

# TRANSMISSÃO RESTRITA

Estudos sugerem que crianças e adolescentes não são mais importantes que adultos na disseminação do Sars-CoV-2

Frances Jones



**E**ntre as questões sem respostas definitivas que pairam sobre o novo coronavírus, uma delas tem importância crucial para o retorno seguro das aulas: o papel de crianças e adolescentes na cadeia de infecção e transmissão do Sars-CoV-2. Embora haja evidências na literatura médica e científica sustentando que os mais jovens são capazes de transmitir o vírus, a exemplo de qualquer indivíduo, seu peso na disseminação da Covid-19 parece, até agora, pequeno. “No caso dos vírus influenza e sincicial respiratório, que causam infecções de vias aéreas superiores e inferiores, as crianças são vetores importantes da dinâmica de transmissão desses patógenos na comunidade de uma forma geral”, afirma o pediatra Marco Aurélio Palazzi Sáfadi, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCM-SCSP) e coordenador do Serviço de Infectologia Pediátrica do Hospital Infantil Sabará. “Para Covid-19, isso não ficou demonstrado. Elas participam, sim, podem transmitir o Sars-CoV-2, mas até o momento não foram identificadas como as grandes vilãs.”

O que não há dúvidas é que crianças e adolescentes são os mais poupados nessa pandemia. No Brasil, entre 0,6% e 0,7% do total de óbitos por Covid-19 são de menores de 20 anos, de acordo com Sáfadi, que também é presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). “Menos de 1% em um grupo que representa mais de 25% da população”, ressalta o pediatra. “Há mortes, mas definitivamente ocorrem em um menor número.”

Além de morrer menos em razão do novo coronavírus, crianças e adolescentes, uma vez infectados, costumam apresentar sintomas mais brandos, quando apresentam, e têm menor risco de desenvolver a forma mais grave da doença. Alguns estudos apontam também que são menos suscetíveis à infecção pelo Sars-CoV-2. “Pesquisas indicam que as crianças se infectam um pouco menos do que os adultos. Em geral, qualquer virose dá mais em crianças, mas não é esse o caso da Covid-19”, afirma a nefrologista pediátrica Ana Cristina Simões e Silva, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Há quem diga que, por serem pouco sintomáticas, elas poderiam transmitir o vírus com mais facilidade, mas não temos provas disso.”

## TRABALHO INDIANO INDICA QUE CONTATOS ENTRE PESSOAS DA MESMA FAIXA ETÁRIA APRESENTAM MAIOR RISCO DE INFECÇÃO

Como os mais jovens adoecem menos, a base populacional para estudos é menor entre a população em idade escolar e os resultados das pesquisas costumam ser conflitantes, afirma Simões e Silva. Uma pesquisa realizada em dois estados do sul da Índia, segundo país em número de casos confirmados, sugere que o maior risco de infecção se dá entre pessoas da mesma faixa etária. Segundo o trabalho, publicado em 30 de setembro na revista *Science*, foram analisados dados de mais de 575 mil indivíduos de todas as idades expostos a 84.965 casos confirmados de Covid-19.

De acordo com o primeiro autor do estudo, o economista e epidemiologista Ramanan Laxminarayan, diretor do Centro para Dinâmicas, Economia e Política de Doenças (CDDEP), com sede em Washington, nos Estados Unidos, essa tendência se manifestou principalmente entre as crianças e adolescentes de até 14 anos (apesar de as escolas estarem fechadas) e indivíduos com mais de 64 anos. “Adolescentes acima dos 10 anos transmitem o vírus efetivamente; essa faixa etária transmite com mais eficiência que as crianças mais novas”, disse Laxminarayan a *Pesquisa FAPESP*.

O trabalho apresentou outros dados: 71% das pessoas infectadas que depois tiveram seus contatos rastreados não transmitiram o coronavírus para ninguém; no entanto, 8% dos indivíduos infectados, cuja faixa etária não foi detalhada no estudo, foram responsáveis por 60% das novas infecções. “Em tese, as crianças poderiam atuar como supertransmissoras, mas não temos evidência disso”, pondera o epidemiologista.

Outro artigo científico recente sugere que ainda não há dados suficientes para concluir se as crianças e os adolescentes transmitem mais ou menos o Sars-CoV-2. Publicado em 25 de setembro no *Jama Pediatrics*, o trabalho coordenado por pesquisadores do University College London, do Reino Unido, fez uma revisão sistemática de 32 artigos produzidos até 28 de julho sobre a prevalência de Sars-CoV-2 no público infantojuvenil, sem, no entanto, chegar a um veredicto final. De concreto, o estudo destacava que o risco de as crianças pegar Covid-19 seria 44% menor do que o de pessoas com mais de 20 anos.

Diferentemente, um artigo publicado em outubro no *Pediatrics* feito com 57 mil cuidadores infantis nos Estados Unidos, em sua maioria trabalhando durante a pandemia em programas para crianças com menos de 6 anos, registrou que eles tinham o mesmo risco de serem infectados pelo novo coronavírus do que qualquer outro adulto.

**N**o Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), que de maneira geral atende os casos mais graves de Covid-19, uma das prioridades agora é saber se os jovens de até 20 anos que sobreviveram à fase aguda da doença terão órgãos e sistemas afetados no longo prazo. Dois terços das crianças e adolescentes com a Covid-19 confirmada no instituto já tinham alguma condição crônica antes de se infectarem. “Não sabemos o que ocorre com os pacientes que saem da hospitalização ou têm Covid mesmo moderada. Será que terão algum impacto em outros órgãos, uma nova doença autoimune, problemas emocionais?”, indaga o pediatra Clovis Artur Almeida da Silva, do Departamento de Pediatria da FM-USP. “Essas são grandes perguntas para o futuro. E só vamos ter as respostas em 2021 ou 2022.” ■

### Artigos científicos

LAXMINARAYAN, R. *et al.* Epidemiology and transmission dynamics of Covid-19 in two Indian states. *Science*. 30 set. 2020.

GILLIAM, W. S. *et al.* Covid-19 transmission in US child care programs. *Pediatrics*. 1º out. 2020 (preprint).

VINER, R. M. *et al.* Susceptibility to Sars-CoV-2 infection among children and adolescents compared with adults. *JAMA Pediatrics*. 25 set. 2020.